

Ata da Reunião Especial Ordinária  
do Segundo período de legislatura  
da Câmara Municipal de Cabo Frio,  
realizada no dia 14 (quatorze) de mar-  
ço do ano de 2006 (dois mil e seis)

As duas horas do dia 14 (quatorze)  
de março do ano de 2006 (dois mil e seis) sob a presidência do vereador Luiz  
Silva de Rocha, com a ocupação da primeira secretaria pelo vereador Luiz  
Pacheco de Faria, reuniram-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo  
Frio. Além disso, responderam a chamada regimental os seguintes vereado-  
res: Alexandre Luis Sant'Anna, Alfredo Luiz Nogueira Gonçalves, Fábio dos Santos  
Rendes, Jorgeon Rindelo de Azevedo, Luis Geraldo Lima de Azevedo, Raylo  
Menezes Brito de Sant'Anna, Kete Schumdt Bourrelle, Silas Rodrigues Brito  
e Váley Rodrigues do Silva, havendo nenhum regimental, o Senhor Presidente  
declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus e seguiu, para lidas  
e aprovadas as seguintes Atas: Ata da Sessão Especial Ordinária do Segundo  
período de legislatura e Ata da Segunda Sessão Extraordinária do Segundo período  
de legislatura. O requer, o Senhor Presidente após o cumprimento do voto regimen-  
tal solutiva ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente que consta  
do seguinte: Imposto de Emenda e Lei nº 001/2006, assunto: Imposto sobre Emenda  
Aditiva ao Art. 124 da Lei Orgânica Municipal, requerimento nº 011/2006 - Ve-  
reador Silas Rodrigues Brito, assunto: requer a Empresa Brasileira de Correios e  
Telegrafos, em Cabo Frio, informações quanto a natureza, prestação de serviços no  
Bairro Vila do Sol referente as entregas pendências, requerimento nº 012/2006  
Vereador Fábio dos Santos Mendes, assunto: requer ao Comº Senhor Prefeito  
municipal o envio a esta Casa legislativa de todos os processos de contratação  
das empresas de Impuganda e Marketing durante o exercício de 2005.  
Indicação nº 014/2006 - Vereadora Kete Schumdt Bourrelle, assunto: Solu-  
ta ao Comº Senhor Prefeito Municipal a complementação das obras do rede de  
esgoto no arrº do Rio Novo de Arica até a Rua Grécia, no Bairro Fur-  
tum Fairery, Indicação nº 016/2006 - Vereador Silas Rodrigues Brito, assunto:  
Soluca ao Comº Senhor Prefeito Municipal a reforma do praça e construção  
de uma quadra poliesportiva no Bairro Vila do Sol, Indicação nº 017/2006 - Ve-

rador Hilas Rodriquez Brink, assunto: Solucao ao Excm. Senhor Prefeito Municipal a  
 construçao de um posto de saúde no bairro Vila do Sol. Indicação nº 214/2006 -  
 Vereador Jordan Lindado de Aguiar, assunto: Solucao ao Excm. Senhor Prefeito Muni-  
 cipal a construçao de quadra de esporte na Poligão Américo de Sá, visando melhorar  
 a leitura do Expediente, o senhor presidente parabenizou a Tribuna aos Vereadores me-  
 ritos. Designou a Tribuna como primeiro Autor merecido, o vereador Alberto Luiz  
Nequeres Gonçalves que irregularmente comentou sobre o envio de mensagens de con-  
 sultas em homenagem ao bairro Itagua, destacando que o Prefeito Barquinho lan-  
 çou a Secretaria de Saúde estavam de parabéns pela iniciativa, em virtude de que  
 proporcionaram a qualidade do cuidado. Ressaltando, disse que havia sido prometido  
 do naquele data por uma pessoa ligada ao setor hotelaria do município que se mon-  
 trava esboçada com uma reportagem do Jornal de Itagua que tinha como principal a  
 imagem da rede hotelaria do município. A seguir, leu a elada matéria que desta-  
 cava que apenas cinco e cinquenta apartamentos dos cinco mil anualmente, estava  
 aptos a receber turistas com alto poder aquisitivo. Disse a seguir, que havia mais  
 de quinze anos que nunca empreendeu um hotel em Itagua e que também não  
 havia feito nenhum investimento forte neste período no município, mas que ele pro-  
 prio ficou indignado com relação a matéria anônima. Ressaltando, ressaltou  
 que o empresário que denunciara tal desfalca era um homem que no decorrer  
 de anos lutava para manter um hotel de cerca de sessenta lugares. Disse, que não pre-  
 tendia impingir culpas ao governo atual ou ao anterior, mas, que era imprescindível  
 que houvesse uma reflexão acerca da qualidade de vida e do realzade em  
 Itagua. Disse que a cidade conquistava entre os mais belos do mundo e deveria  
 receber turistas durante o ano todo e não apenas no verão. Sublinhou, que em  
 sua coluna em jornal local já havia publicado texto questionando quanto o verba-  
 cu verba de Itagua. Disse que o empresário que o procurara faleceu  
 em sua hotel enquanto empregado direto, bem como todo o rede hotelaria que aten-  
 dia o turismo de mil e quinhentas famílias através de emprego direto. Faleceu  
 adiante, sobre sua preocupação com os proprietários de hotéis que passaram por  
 dificuldades no período da baixa temporada. Enfatizou que respeitava a matéria  
 jornalística, em decorrência de que o autor deveria não ficar esticado ao setor, mas  
 apresentar soluções, visto que a rede hotelaria girava em torno de mil e quinhentas  
 famílias. Distendeu a seguir, que por tudo também o Prefeito Barquinho de Itagua  
 desde parabenizou da mesma preocupação dos vereadores com relação a rede ho-



20

felicitou o município, no que enumerou seu fala. A seguir, quisera a Tribuna o  
 Virador Júnior dos Santos Mendes que inicialmente reiterou que continuava  
 com a oferta de prêmio a quem apresentasse uma ficha de ocorrência da  
 Delação pagal ou de uma chave de uma casa construída pelo Governo do Es-  
 tado em Cabo Frio. Adiante, disse em alusão ao discurso do Vereador Alfredo  
 Gonçalves que o importante não era tomar conhecimento quanto ao autor da  
 matéria de fofoca lida pelo Virador, mas a reflexão quanto a políticas públi-  
 cas voltadas para o bem-estar no município. Disse ainda que como a propaga-  
 da do Governo do Estado também a propaganda da Cidade de Cabo Frio era  
 enganosa, na medida em que dizia que em Cabo Frio era verão o ano inteiro.  
 Disse, que se no município era verão de Janeiro e Janeiro e levando-se em  
 conta os milhões de gastos naquela propaganda, não havia porque se questionar  
 se a cidade era de verão ou inverno. Disse, que a ideia do Governo estava  
 equivocada. Adiante, agradeceu o Vereador Mendes pela oportunidade de repre-  
 sentar o município num Congresso, acrescentando que o mesmo era inter-vidua-  
 go e superparticipativo e deveria ser promovido o resgate para o processo po-  
 lítico de agloração municipal para a construção de uma nova Ordem. Con-  
 tinuando, citou exemplos de honestidade divulgados em mídia nacional, um  
 dos exemplos que deu foram casos de dinheiro que encontrou, sendo que os mesmos  
 eram fruto de um erro de banco, e o outro, do desaparecimento de aeroporto que  
 despendeu uma carteira contendo vinte mil dólares. Disse ainda, que um pai  
 que teve sua filha seqüestrada e resgatada, ao vê-la de volta fora necessá-  
 rio interná-la por resgata-la em hospital, para que o jovem se recuperasse  
 de suas barbaridades cometidas pelos extorcionistas e quanto questionado quanto à  
 honra que deveria ser aplicada aos banheiros, aquele senhor não permitira  
 que nada fosse feito por seqüestradores, além da dívida física. Perguntando, dis-  
 se que queria aos pobres fazer relatório sintese do estado e voto. A seguir,  
 comentou sobre o impedimento de seu autorio dispondo sobre a regulamentação  
 de envio e taxa legislativa de todos os processos de contribuição de empresas  
 de propaganda, destacando, durante o exercício de 2005, fizera que tal se-  
 quimento fora resultado de erros e distorções e parly da Jure do dia vinte  
 e três de fevereiro, quando graves da Tribuna de Cassi colaborara de novo  
 que anteriormente fazia a postura do governo municipal diante da utiliza-  
 ção dos meios de comunicação. Disse, que não havia uma propaganda com o

objetivo informativo, formador, mas, de propaganda de quem governava. Concluindo, disse que o vereador Alfredo Gonçalves sempre viveu com suas opiniões quando afirma que o Secretário de Comunicação, que tinha um programa na televisão, era honesto e trabalhava com outras públicas. Disse que o Secretário de Comunicação era o ordenador de despesas de comunicação que ordenava despesas para ele próprio, e que era no mínimo anti-honesto e corrompido e impunha improbidade administrativa. E mais disse que o mesmo aconteceu com o Secretário de Cultura que era proprietário do canal 10 e tinha sua empresa com o empimento de outras públicas. Disse que aqui as empresas de propaganda "surgiram" as outras públicas em função que não tinham melhores meios. Concluindo afirmou que chegou ao fim do apelo do vereador Alfredo Gonçalves e concluiu que todos os vereadores que foram solidários ao mesmo, para que tenhamos em a condutividade num certo contexto, no sentido de que foram reunidos os processos de comunicação e marketing da Prefeitura de Cabo Frio. Adiante, falou de sua satisfação ao ser convidado para assinar proposta de emenda à Lei Orgânica Municipal limitando em função da autorização para suplementação dos orçamentos do município de Cabo Frio. Disse que foi feliz em comparar o resgate da autonomia do poder legislativo no processo, no que ocorreu sua fala. A seguir, compareceu à Tribuna, o vereador Luiz Antônio Simões de Oliveira, que inicialmente aludindo ao seu discurso da sessão anterior, disse que havia se referido a cerca mil e trezentos atendimentos de urgência em odontologia e que na realidade foram realizados quarenta e sete atendimentos. Adiante, disse que corroborando com o pronunciamento do vereador Alfredo Gonçalves com relação à central de mercado de comulca, por este o centro era mais um passo do governo em prol do cidadão, o que era melhor de enorme substância. Disse ainda, que em relação ao pronunciamento de autoria do vereador Luiz Antônio, o mesmo tentava transformar a Casa legislativa numa Casa municipal onde os vereadores do Partido Governista eram o bunde. Disse que não compareceu ao pronunciamento do vereador Alfredo Gonçalves, nenhuma denúncia de irregularidade ou ilegalidade com o dinheiro público no que concerne a publicidade. Disse que todos os que pretendiam fazer algum tipo de propaganda, procuravam os meios de TV ou rádio e realizavam a divulgação do seu produto no que não havia ilegalidade. E mais disse que todas as obras do governo deviam ser levadas ao conhecimento da população e ainda, que o povo tinha grande influência no governo em virtude da participação dos atos do governo. Disse ainda, que não se utilizava



zeste de seu mandato para encumprar nenhuma legalidade, e mais, disse que  
incumpriria com o requerimento do Vereador Jânio, visto que o mesmo se  
fundamentava em depoimento do Vereador Alfredo, onde, a seu vez, não havia  
nada de prova contra a publicidade levada no município, no que encerra  
nesse fato, não havendo mais, oradores presentes para o uso do tribuna, o  
Senhor Presidente conduziu os trabalhos para o Ata do dia. Nesta etapa, foi  
incumbido para o Conselho de Comércio e Indústria para que o mesmo im-  
plo parear em prazo regimental ao projeto de Lei nº 001/2006 foi  
aprovado o requerimento nº 011/2006 e rejeitado o requerimento nº 012/2006.  
Finalizando este segmento, foram aprovadas as indicações nºs 014/2006, 015/  
2006, 017/2006 e 019/2006. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente  
encerra a presente Sessão em nome de Deus. Para constar, mandou que se  
lavasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação finan-  
ciária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

Alexandre foi quit for

Ata da Primeira Sessão Or-  
dinária do Segundo Período de 2006  
feito da Câmara Municipal de São  
Fábio, realizada no dia 16 (dezesseis)  
de março do ano de 2006 (dois mil e  
200).

Os demais horas do dia 16 (dezesseis)  
de março do ano de 2006 (dois mil e 200) sob a presidência do Vereador Luiz  
Alfonso da Rocha, e com a presença do Primeiro Secretário "ad hoc" pelo Vereador  
Alfredo Luiz Soares Goncalves, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Mu-  
nicipal de São Fábio. Após o início dos trabalhos, foram chamados regimentalmente os  
requerimentos dos Vereadores: Jânio dos Santos Mendes, Gabriel Cândido de Aguiar,  
Luiz Geraldo Gomes de Aguiar, Paulo Henrique Cordeiro de Sant'Anna, Luiz  
Abelardo Cavalle, e Alas Bodrigues, Pinto. Havendo número regimental, o  
Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. Para  
constar, mandou que se lavasse e aprovada a seguinte Ata: Ata da Primeira Sessão Ordinária do